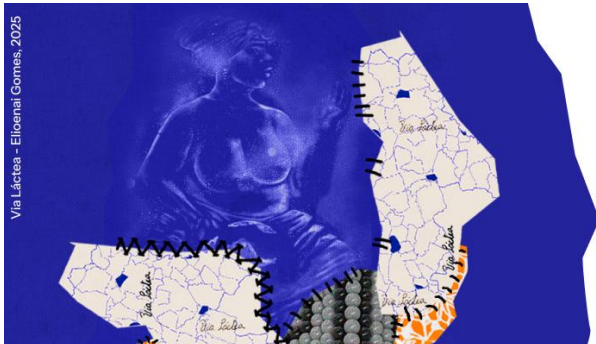




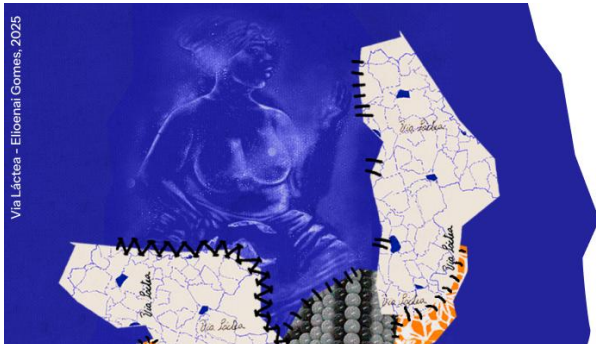
APRECIAÇÃO MUSICAL NA SALA DE AULA: UM EXERCÍCIO DE DIÁLOGO SONORO.

Lucas de Almeida Machado¹
Instituto de Artes - UNESP

Esta pesquisa apresenta o Relato de Experiências desenvolvidas com 4 turmas do 3º Ano do Ensino Médio, na rede municipal de Santana de Parnaíba/SP, durante as aulas de Arte, com foco na Educação Musical através do exercício da apreciação. Tem como objetivo apresentar práticas docentes possíveis de serem adotadas em sala de aula, por professores de arte sem formação em música e com poucas ferramentas disponíveis. Adota a perspectiva de Educação Musical de Swanwick (2003), a partir dos três princípios de ação: 1-Considerar a Música como Discurso; 2- Considerar o Discurso Musical dos Alunos; 3-Fluência no Início e no Final. Nesse sentido, o relato aqui apresentado, explora a apreciação musical como uma forma de diálogo sonoro, em que o estudante interage, interpreta e dialoga com os sons apresentados. Adota a metodologia da Pesquisa-Ação, em que o pesquisador e participante interagem em uma mesma situação/ambiente (Thiollent, 2011, p.20)

Este trabalho busca compreender a apreciação musical na escola sem as formalidades técnicas do campo da estrutura musical, como instrumentação, harmonia e ritmo. A música na escola precisa ser entendida dentro de uma realidade sócio-cultural-econômica, em que o excesso de formalidade (erudição) não encontra ressonância no contexto do estudante, agindo como um mecanismo de invasão cultural (Freire, 2018). Para isso é preciso compreender que a arte “contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes” (Brasil, 2017, p. 482), a partir da qual a música interage entre os diversos saberes e culturas, percorrendo as diferentes sonoridades e gêneros. Desse modo, se torna possível propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição na escola (Brasil, 2017).

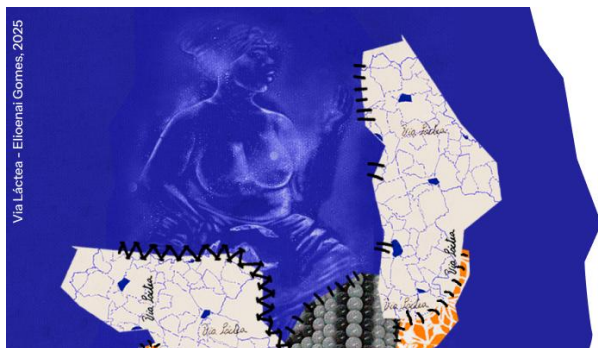
¹ Mestrando em Ensino de Arte pela UNESP, Especialista em Arte na Educação (USP), licenciado em Pedagogia (UNINTER) e Música (UNISO). Atua no Ensino de Arte há 12 anos, sendo professor titular no município de Santana de Parnaíba/SP desde 2015, onde é Diretor de Escola titular (2024). Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/2357050289800463. Orcid: 0009-0004-7041-0715.



A experiência ora relatada foi desenvolvida com 4 turmas do 3º Ano do Ensino Médio, do período noturno, com cerca de 30 alunos matriculados em cada, em um Colégio Municipal na área central do município de Santana de Parnaíba, na região metropolitana da Grande São Paulo. A obra musical escolhida foi “Nocturne” de Claude Debussy, compositor Impressionista do século XIX. A composição foi inspirada na série de pinturas de James Whistler e no poema de Henri de Régnier, ambas de mesmo nome. A seleção desta peça se dá justamente pelo caráter representacional e intertextual da sua composição, que une artes visuais e poesia. A experiência didática é dividida em três etapas/exercícios sendo elas: 1- Apreciação Musical; 2- Escrita Metafórica; e 3- Representação Visual.

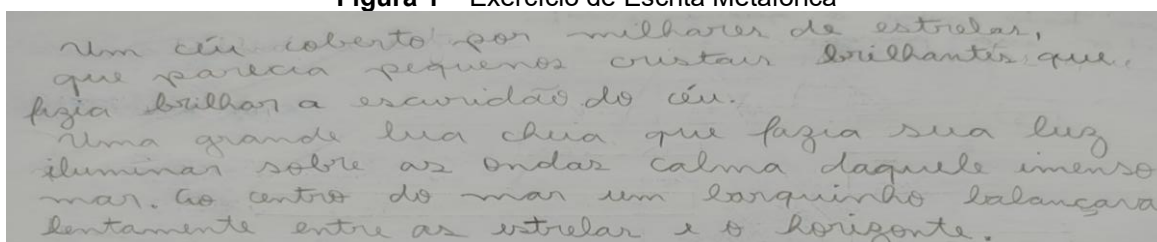
A atividade iniciou com comentários sobre o papel da música como um meio de expressão e comunicação, em que dialoga com os ouvintes através dos sons e, em especial, a música instrumental faz isso de forma pura, sem o auxílio da linguagem verbal, visando não direcionar nossa mente para a letra. Como meio para buscar uma escuta mais atenta dos jovens, foi solicitado que anotassem palavras que vinham a sua mente durante a apreciação da obra. Este simples exercício de escrita é uma ferramenta eficaz para que ouvintes não atentos possam direcionar sua acuidade, dificuldade que é enfrentada diariamente pelos professores, em uma sociedade super estimulada por interesses que não permeiam as escolas. Esta etapa pauta-se no primeiro princípio, *Considerar a Música como Discurso*, para o qual um dos objetivos do professor de música é trazer a consciência musical. Esta tarefa não precisa ser exclusiva dele, mas também do professor de Arte, o qual independente da área de formação, pode trazer esse discurso da música para a sala de aula, afinal, “quando a música soa, [...] o professor musical está perceptivo e alerta, está realmente ouvindo e espera que seus alunos façam o mesmo” (Swanwick, 2003, p.57).

A música como metáfora é entendida “quando escutamos ‘notas’ como se fossem ‘melodias’, soam como formas expressivas” e estas formas expressivas no conjunto sonoro ganham significado ao ouvinte e “parecem fundir-se com nossas experiências prévias” (Swanwick, 2003, p.28). Nesta etapa foi solicitado aos



estudantes que pudessem ler para a turma as palavras que anotaram durante a primeira escuta da música e assim compartilhar cada percepção. Na sequência foram orientados para que a partir da lista de palavras produzidas, criassem um breve texto com o objetivo de descrever um cenário/paisagem criados em suas mentes pela peça musical. Para isso foram lembrados de como a trilha sonora atua nas obras cinematográficas, em que a música faz parte da história, criando parte fundamental da narrativa e da percepção emocional pretendida para a cena. Dessa forma, deveriam interpretar a obra “Nocturne” como uma trilha sonora e, no papel, escrever a cena que se liga a ela durante mais uma escuta.

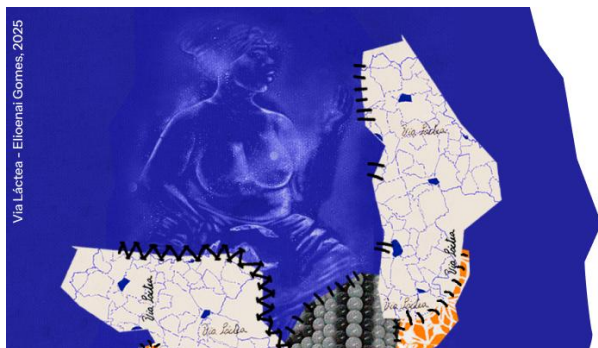
Figura 1 – Exercício de Escrita Metafórica



Fonte: O Autor.

Neste ponto apresenta-se o segundo princípio, *Considerar o Discurso Musical dos Alunos*, segundo o qual “cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega às nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música: eles são bem familiarizados com ela [...]” (Swanwick, 2003, p.66). O exercício de associar a obra musical ao efeito da Trilha Sonora é essa aproximação com a realidade do jovem, que convive com os sons através de filmes, séries e games.

A última etapa consiste em um exercício que pretende buscar a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas, percorrendo as Artes Visuais como meio de registro e expressão a partir do exercício da apreciação musical. O terceiro e último princípio, *Fluência no Início e no Final*, é a base desta etapa. Para Swanwick (2003, p.68), “a música é uma forma de discurso, então é análoga também, embora não idêntica, à linguagem”. Concebendo que ao longo das etapas anteriores a música se comunicou com o subjetivo e a individualidade de cada estudante, nesta fase foi solicitado que durante a escuta final transformassem essa experiência em imagem.



De tal forma, representaram em desenho a expressividade de cenários narrados pela música, utilizando-se de lápis de cor para dar vida às formas e sentimentos percebidos.

Figura 2 - Exercício de Representação Visual



Fonte: O Autor.

Ainda no que diz respeito ao último princípio, para Swanwick (2003, p.69) “[...] a fluência musical precede a leitura e a escrita musical. É precisamente a fluência, a habilidade auditiva de imaginar a música [...]”. Assim, esta etapa final, resume de forma representacional a não-literabilidade da música, finalizando um processo apreciativo musical em diálogo com as características imagéticas das Artes Visuais.

Refletindo sobre as produções dos estudantes em cada exercício desenvolvido, foi possível observar um processo contínuo de compreensão da linguagem musical. A cada etapa desenvolvida estes demonstraram mais interesse pelo discurso da peça e passaram de falas que não entenderam nada, para relatos de ideias e imagens mentais que se formavam na escuta a partir das orientações ministradas. É importante frisar, que em nenhum momento as orientações ou discussões procuraram direcionar os jovens para a temática da obra, ou sugerir ideias, inclusive o título da composição somente foi informado ao fim da aula, evitando qualquer tipo de condução implícita.

De tal forma, este relato demonstra como é possível, na escola básica, desenvolver processos de Educação Musical, sendo este baseado nos princípios de Keith Swanwick. A apreciação musical foi adotada nesta proposta pedagógica por seu caráter fundamental para Educação Básica, sendo possível sua aplicação por todos

os professores independente da sua formação artística. Essa defesa se deve a compreensão de que na educação brasileira a formação do professor de Arte é especializada nas linguagens artísticas específicas, como Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, porém, a atuação docente se mantém polivalente dentro da escola. Nesta prática, dividida em três etapas, os estudantes puderam experienciar, no sentido contínuo e permanente da construção da experiência de Dewey (2010), a música como um processo integral e contínuo, sendo a apreciação a tarefa que precede as demais: leitura, escrita e composição. Afinal, “é precisamente por causa de sua não-literalidade, de sua não-explícita mas profundamente sugestiva natureza, que a música tem tanto poder de nos comover” (2003, p.35).

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 set. 2025.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.